



## **A agroecologia na problematização de configurações produtivas para o desenvolvimento territorial sustentável**

*Agroecology in the problematization of productive configurations for sustainable territorial development*

PEREIRA, Viviane Camejo<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Evandro Cardoso do<sup>2</sup>; LOPES, Paulo Rogério<sup>3</sup>; QUADROS, Diomar Augusto de<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável/Universidade Federal do Paraná (PPGDTS/UFPR), vivianecamejop@gmail.com; <sup>2</sup> PPGDTS/UFPR, evandrohistoria@hotmail.com; <sup>3</sup> PPGDTS/UFPR, agroecologialopes@gmail.com<sup>4</sup> PPGDTS/UFPR, diomar@ufpr.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O objetivo é apresentar a experiência de oferta da disciplina Configurações produtivas de base coletiva, solidária e sustentável no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da UFPR, Setor Litoral. Ela tem como intuito promover reflexões sobre as possibilidades de reconfigurações eco-sócio-produtiva dos territórios. A disciplina passou por um processo de reorganização passando a ser ofertada por quatro docentes com distintas formações acadêmicas em docência compartilhada. A organização em onze aulas proporcionou a exploração de referenciais teóricos e o conhecimento sobre experiências em Agroecologia que apontam para outras ou novas configurações produtivas voltadas à sustentabilidade no Litoral do Paraná. A avaliação dos estudantes sobre a abordagem metodológica foi positiva e demonstra a necessidade da interdisciplinaridade e a importância da Agroecologia no debate sobre o tema da disciplina.

**Palavras-chave:** sustentabilidade; economia solidária; socioeconomia; litoral do Paraná.

#### **Contexto**

A experiência relatada se trata do desenvolvimento da disciplina Configurações produtivas de base coletiva, solidária e sustentável, ofertada pela linha de pesquisa Socioeconomia e saberes locais do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral (UFPR Litoral). A disciplina foi oferecida no primeiro semestre de 2023 com 45 créditos, organizada em 11 encontros. Tem como objetivo promover reflexões sobre as possibilidades de reconfigurações eco-sócio-produtiva dos territórios.

O PPGDTS iniciou suas atividades em 2014 na UFPR Setor Litoral. Está organizado em três linhas de pesquisa na área de Ciências Ambientais: Socioeconomia e Saberes Locais, Redes Sociais e Políticas Públicas, e Ecologia e Biodiversidade. Estas linhas de pesquisa congregam estudos interdisciplinares envolvendo a sociedade, natureza e cultura em reflexões sobre desenvolvimento territorial (PPGDTS, 2023). Atualmente reúne 24 docentes entre visitantes, permanentes, colaboradores e pesquisadores pós-doutorandos.



A UFPR Litoral está localizada no município de Matinhos, litoral do Paraná. Região de Mata Atlântica, com floresta ombrófila mista em diferentes altitudes, floresta ombrófila densa, mata de restinga e manguezais (AGUASPARANÁ, 2018). A região é composta por 44 unidades de conservação (PAULA; PIGOSSO; WROBLEWSKI, 2018) com alta diversidade de fauna e flora. O litoral do Paraná junto com o litoral sul de São Paulo “abriga o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica em toda a costa brasileira” (PAULA; PIGOSSO; WROBLEWSKI, 2018, p. 41). Além da biodiversidade, o território também é rico em cultura com a presença de povos e comunidades tradicionais como indígenas, pescadoras e pescadores artesanais e caiçaras e também agricultores familiares camponeses. Outro destaque é o contexto sociopolítico do território marcado por conflitos socioambientais envolvendo a sobreposição de UCs sobre territórios de comunidades tradicionais e grandes obras de infraestrutura e seus impactos socioambientais. É a partir deste contexto que a disciplina foi planejada. O relato foi organizado trazendo o contexto da experiência da disciplina, a metodologia envolvida e ao final os resultados de um formulário que foi enviado aos estudantes de forma on-line.

Em 2023 a disciplina que vinha sendo ofertada por docentes da área de economia, foi ofertada por quatro docentes com atuação na educação em Agroecologia e educação do campo nos cursos de Tecnologia em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo da UFPR Litoral. A formação acadêmica inicial dos docentes na área de ciências biológicas, nutrição, agronomia e história e suas formações de pós-graduação nas áreas de desenvolvimento, Agroecologia, Educação do campo, tecnologia de alimentos, ciências agrárias e alimentos e nutrição corroborou para uma visão interdisciplinar na docência compartilhada.

A educação em Agroecologia não se dá apenas em cursos específicos de Agroecologia, mas sim, “podem acontecer através de diversas formas e iniciativas e em diferentes níveis educacionais” (ABA, s.d, on-line). Neste sentido, pretende-se compartilhar a organização do conteúdo programático do módulo, as estratégias pedagógicas utilizadas e seus resultados a fim de contribuir para o debate em torno de novos arranjos produtivos para a sustentabilidade nos territórios.

### **Descrição da Experiência**

O módulo foi pensado e construído pelos docentes de maneira colaborativa, com o intuito de abordar, minimamente, as principais temáticas vinculadas às (re)configurações socioprodutivas inerentes ao processo de desenvolvimento territorial sustentável: consequências da produção agropecuária brasileira, alternativas ao modelo hegemônico e políticas públicas, experiências concretas de transição agroecológica, soberania e segurança alimentar e nutricional, educação em Agroecologia, educação do campo, extensão rural. Os estudantes matriculados no módulo possuem diversas formações de graduação nas áreas de ciências agrárias, ciências da terra e exatas, biológicas, humanas e sociais aplicadas. Todos os estudantes residem no litoral do Paraná e proximidades, alguns há muito tempo.



A disciplina foi organizada da seguinte maneira: Aula 1: Apresentação do módulo e a sistematização de experiências; Aula 2: Agriculturas hegemônicas e contra hegemônicas; Aula 3: Outras possibilidades de configurações socioprodutivas; Aula 4: Educação em Agroecologia, extensão rural e Educação do Campo; Aula 5: Socioeconomia e Teoria da Reciprocidade; Aula 6: Cultura alimentar; Aula 7: Cultura alimentar e novas ou outras configurações produtivas; Aula 8: Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN); Aula 9: Socioeconomia e economia solidária; Aula 10: Configurações produtivas e indicação geográfica - Visita ao assentamento rural Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger e à fábrica das Balas Bananina em Antonina, PR e Aula 11: SSAN e economia social solidária. Encerramento do módulo e avaliação.

As metodologias utilizadas evidenciam a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas dos docentes, mas principalmente a vinculação ao diálogo de saberes e aos métodos participativos presentes na Agroecologia. As aulas foram expositivas dialogadas, utilizaram-se estratégias didáticas como apresentação de vídeos, anotações no quadro dos aspectos mais importantes dos diálogos, leitura e fichamentos de dois artigos sempre de uma semana para outra, além de debates e visitas a campo. A avaliação da aprendizagem envolveu os fichamentos realizados e apresentados e a construção de resumos expandidos relacionados aos temas de trabalho da disciplina.

As quatro primeiras aulas do módulo foram sobre temas vinculados à Agroecologia, tratando aspectos teóricos e também experiências em assentamentos da reforma agrária. Em uma das aulas foram apresentadas as políticas públicas em educação, o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) e o Procampo (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo). Parte dos estudantes não tinham conhecimento sobre o histórico de luta dos movimentos sociais que tensionam a criação destas políticas. A soberania alimentar e a segurança alimentar e nutricional perpassou toda a disciplina tendo sido trazida no diálogo com a Agroecologia e nas reflexões sobre as possibilidades de outras configurações produtivas orientadas pela e para a sustentabilidade com o foco no rural.

Na aula 5, a discussão foi sobre a teoria da reciprocidade. Apresentou-se uma experiência empírica de análise das relações de reciprocidade na pesca coletiva da tainha na Ilha do Mel. A proposta teórica serviu de base para que os/as estudantes observassem práticas de ajuda mútua, compartilhamento de recursos comuns e relações de amizade nas comunidades visitadas nas aulas de campo. Na aula 6 foi realizada uma dinâmica na aula em que a turma se dividiu em três grupos para ler três artigos focados na cultura alimentar para realizar o debate na aula seguinte, aula 7. Além disso, na aula 6 a turma participou de uma atividade sobre ética em pesquisa social. Na aula 8 tratou-se sobre SSAN a partir de um diálogo com a turma tendo como base os artigos recomendados para a aula.



Na aula 9, o tema abordado foi Socioeconomia e Economia Solidária. Neste encontro, partiu-se da teoria institucionalista de Karl Polanyi para refletir sobre a pretensa hegemonia do sistema de mercado na sociedade atual. Realizou-se uma discussão a partir do artigo “De Polanyi à economia social e solidária na América Latina”, de José Luis Coraggio (2016), com o objetivo de atualizar e adaptar a teoria de Polanyi ao contexto da América Latina e introduzir os/as estudantes ao tema da Aula 11.

Na aula 10 foi realizada a saída de campo. Os estudantes receberam um roteiro prévio a fim de orientar o olhar para o tema da indicação geográfica e as configurações produtivas envolvidas no processo de fabricação das balas de banana em Antonina, PR, e as configurações produtivas a partir da mobilização e acesso a mercados a partir dos alimentos produzidos nas agroflorestas do assentamento. Na aula 11 foi realizado o encerramento do módulo compreendendo a avaliação dialogada sobre o mesmo utilizando a ferramenta: Que bom! Que pena! Que tal?, após a confraternização e o diálogo sobre SSAN e economia social solidária com a participação de uma professora externa.

Posteriormente aos encontros, foi enviado aos estudantes um formulário para avaliação do módulo. Foram 10 questões, sendo 5 questões de múltipla escolha (Opções: excelente; bom; regular; ruim ou contribuiu muito; contribuiu razoavelmente; não contribuiu), 4 questões dissertativas para opinarem no caso de terem considerado as respostas regular/ruim, contribuiu razoavelmente ou não contribuiu e uma questão para acolher sugestão(ões) para a organização da disciplina para as próximas turmas.

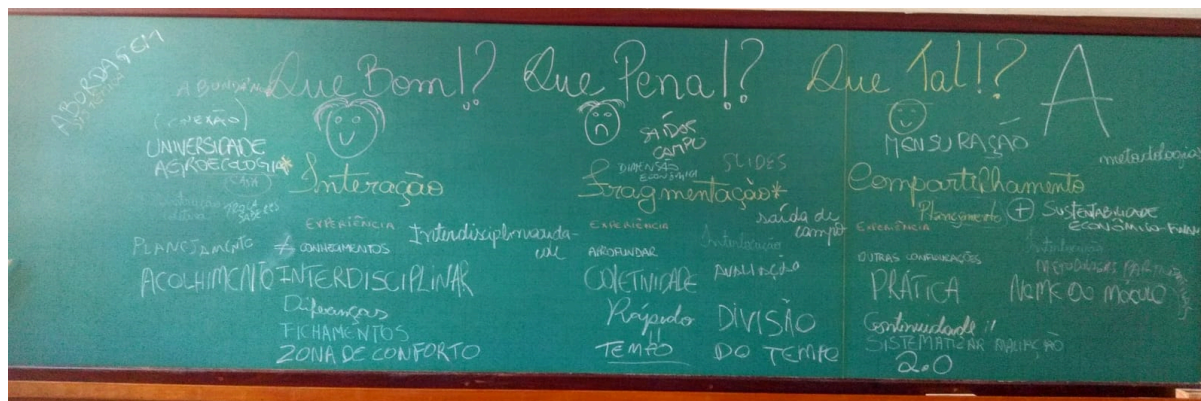
### **Avaliação dos estudantes**

Ao final da disciplina houve dois momentos de avaliação. Um on-line via formulário e outro presencial. Em relação às respostas do formulário, sobre a organização dos temas tratados em cada aula na disciplina, das 11 respostas recebidas, 9 indicaram que foi excelente e 2 que foi boa. Sobre a impressão geral dos estudantes sobre a formação acadêmica dos docentes e a contribuição disso para a reflexão em torno das configurações produtivas de base sustentável, as 11 respostas indicaram que contribuiu muito. Sobre a opinião em relação a docência compartilhada desenvolvida pelos docentes, 8 consideraram excelente e 3 bom. Em relação a impressão geral sobre as estratégias didáticas adotadas na disciplina 9 consideraram excelente e 2 bom. No que tange às sugestões para organização da disciplina, os comentários envolveram a necessidade de ampliar as visitas a diferentes configurações produtivas, aprofundar o debate sobre a sustentabilidade econômica nas experiências apresentadas. A avaliação presencial ocorreu em sala de aula, no último dia da disciplina com a ferramenta Que bom!? Que pena!? Que tal!? As respostas corroboraram a impressão dos estudantes demonstrada no formulário.

A seguir a figura 1 representa a avaliação coletiva realizada em sala de aula em 28 de junho de 2023:



Figura 1 - Avaliação da disciplina realizada em sala de aula



Fonte: Acervo da e dos Autores (2023).

## Conclusões

A diversidade de formação acadêmica e experiência dos docentes na área da Agroecologia e da educação do campo fez com que a abordagem da disciplina fosse mais relacionada a aspectos do desenvolvimento territorial rural. A multidisciplinaridade presente na formação dos estudantes e a relação com território contribuíram para diálogos sobre situações concretas do litoral do Paraná. Em uma próxima edição da disciplina acredita-se na importância de serem trazidas mais ferramentas participativas para as aulas, mais saídas de campo e oportunidades de reconhecimento da realidade.

## Agradecimentos

Agradecemos o Programa de Pós-Doutorado estratégico da CAPES e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS/UFPR).

## Referências bibliográficas

AGUASPARANÁ. COBRAPE. Plano da Bacia Hidrográfica Litorânea. Produto 5: Diagnóstico do uso e ocupação do solo. Revisão 1, abril 2018. Disponível em: [https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-05/p05\\_rev01.pdf](https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/p05_rev01.pdf) Acesso em: 05 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. **Educação em Agroecologia**. GT Educação em Agroecologia. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/grupos-de-trabalho/educacao-em-agroecologia/> Acesso em: 28 jun.2023.



CORAGGIO, J. L. De Polanyi à economia social e solidária na América Latina. In: HILLENKAMP, I.; LAVILLE, J. L. **Socioeconomia e democracia: a atualidade de Karl Polanyi**. Porto Alegre: Escritos, 2016.

PAULA, E. V. de; PIGOSSO, A. M. B.; WROBLEWSKI, C. A. Unidades de conservação no litoral do Paraná: evolução territorial e grau de implementação. In: SULZBACH, M. T.; ARCHANJO, D. R.; QUADROS, J. **Litoral do Paraná: território e perspectivas**, volume 3: dimensões de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

PPGDRS/UFPR. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável - Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgdts/pb/> Acesso em: 05 jun. 2023.

SABOURIN, E. Teoria da reciprocidade e sócio-antropologia do desenvolvimento. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 7, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222011000200003> Acesso em: 05 jun. 2023.